

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA

**A MOEDA SOCIAL ARARIBÓIA SOB A PERSPECTIVA DOS
FUNCIONÁRIOS DO BANCO**

Ana Clarissa Silva Dos Santos (clarissasantos@ufrj.br)

As moedas sociais caracterizam-se como instrumentos de políticas públicas voltados para o enfrentamento da pobreza e da desigualdade social e se fundamentam na lógica de transferência de renda, associados ao fortalecimento da economia solidária. No Brasil, esse modelo é operacionalizado por meio de bancos comunitários ou cooperativas locais, mantendo paridade com o real, com circulação restrita a territórios delimitados e aceitação em estabelecimentos previamente cadastrados. No caso específico estudado, a moeda social Araribóia, implementada em Niterói (RJ), constitui um exemplo emblemático dessa política, sendo ela usada como complemento a programas de transferência de renda municipal, beneficiando 45 mil famílias. Sua adoção tem como finalidade ampliar o poder de compra de famílias em situação de vulnerabilidade, estimular o consumo dos comércios locais, fortalecer a economia local e promover uma redistribuição dos recursos, objetivos esses que se alinham diretamente com a agenda internacional dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Este presente trabalho tem como hipótese principal a ideia de que políticas de transferência de renda menos focais e sem condicionalidades possuem o potencial de redução de estigmas associados à pobreza e outros programas assistenciais do governo.

Para a verificação dessa hipótese, foram realizados 3 grupos focais (funcionários do Banco Araribóia, beneficiários e comerciantes locais) e 5 entrevistas em profundidade com beneficiários, buscando captar as percepções e experiências destes atores em torno das noções de cidadania, direito, mérito, ajuda, emancipação e estigma.

Para fins desta apresentação, será realizado um recorte analítico a partir dos relatos e perspectivas compartilhados pelos funcionários do banco, de modo a compreender como esses agentes, inseridos na gestão da política, interpretam os efeitos econômicos e sociais da moeda social no município. Nesse sentido, durante o grupo focal, foram apresentados os seguintes resultados no eixo moral: segurança e dignidade. Para os funcionários do banco, a moeda social possui um valor quando promove segurança e dignidade aos beneficiários que se encontram em situação de vulnerabilidade social, porém, existe também uma perspectiva negativa dentro desse eixo, há uma noção de merecimento de quem deve ou não receber a moeda, com valor estético de exclusão, distinção racial e social. Para além disso, diversos efeitos adversos foram relatados no âmbito do comércio: filas separadas para os arariboenses devido ao baixo quantitativo de máquinas NFC que aceitam a moeda social que produzem divisões físicas e simbólicas entre clientes não beneficiados x arariboenses. Além disto, foi relatada inflação dos preços no dia do recebimento, inserção de produtos de marcas desvalorizadas e próximos da data de validade. Efeitos que reforçam estigmas sofridos e potencializa conflitos enfrentados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE: 81272024.4.0000.0311). Esta pesquisa possui financiamento do CNPq (Edital Universal 2024), da FAPERJ Edital Apoio à Cientistas Mães do Estado do Rio de Janeiro (E_10/2024), além de 3 bolsas de iniciação científica 2 (FAPERJ) e 1 (CNPq).p.s.

Palavras-chave: moral; estigma; economia solidária; desigualdade; emancipação.